

FRANCISCO TROPA

O REI PESTE

1 JUNHO | 13 SETEMBRO '19

**GALERIA
ALA DA FRENTE**
VN FAMALICÃO

peça em exposição

O rei da Peste, 2019

Bronze

200x150x60 cm

A nossa percepção leva-nos a questionar a realidade, a expandir o entendimento e a usar a experiência para obter uma maior possibilidade de fruição. Nesta exposição “Rei Peste”, Francisco Tropa, vai ao encontro do conto com o mesmo nome de Edgar Allan Poe, para, por meio da escultura nos interpelar a coexistirmos com um espaço presente na história. Não se propõe aqui, uma representação desse espaço, mas um desafio à nossa percepção, ao nosso papel de espectador, que se vê perante o objecto escultórico, convivendo com ele e reflectindo a experiência. Se ainda não conhecemos o conto, a ele teremos curiosidade de chegar, assim como, se já o conhecemos, revisitamos e encontraremos nesta obra possibilidades de expansão da leitura e um desafio à descoberta da criação artística, enquanto modo de congregação de ideias, hesitações, investigações, reflexões, que levam à existência de cada obra como um processo infindo.

António Gonçalves

Francisco Tropa

Lisboa, Portugal, 1968. Vive e trabalha em Lisboa.

A escultura tem sido um interesse constante no percurso de Francisco Tropa, artista que começou a expor no início da década de noventa e cujo trabalho tem obtido uma significativa atenção por parte das instituições e da crítica. Foi o representante de Portugal na edição de 2011 da *Bienal de Veneza*, e participou ainda na *Bienal de Rennes* (2012), na *Bienal de Istambul* (2011), na *Manifesta* (2000), na *Bienal de Melbourne* (1999) e na *Bienal de São Paulo* (1999).

Diversos meios são utilizados por Tropa, como a própria escultura, o desenho, a performance, a fotografia ou o filme, para convocar uma série de reflexões introduzidas por diferentes tradições da escultura. Temas como o corpo, a morte, a natureza, a paisagem, a memória, a origem ou o tempo, estão sempre presentes nos seus trabalhos, num processo interminável de remissão a ideias da história da arte, a outras obras de arte, a trabalhos anteriores do próprio artista, e a autores específicos.

As noções de dispositivo e de espectador são também fundamentais para a compreensão da sua prática, que desafia as categorias tradicionais da arte quer de representação quer de percepção.

Exposições Individuais (selecção)

- 2019** O Pirgo de Chaves, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.
Exposições e Projectos Individuais (selecção)
- 2018** L'Invitation aux Musées, Centre Nationale de la Danse, Paris, França.
Arenário, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.
- 2017** La Moustache Cachée dans la Barbe, Galerie Jocelyn Wolff, Paris, França.
O Bigode Escondido na Barba, Fundação Carmona e Costa, Lisboa, Portugal.
- 2016** Cinema, Appleton Square, Lisboa, Portugal.
Ladri, Galleria Alessandra Bonomo, Roma, Itália.
- 2015** Noche Triste, Galeria Gregor Podnar, Berlim, Alemanha.
TSAE: Trésors Submergés de l'Ancienne Égypte, Musée régional d'art contemporain, Languedoc Roussillon, Serignan, França.
Sim Não (Oui Non), Les Moulins de Paillard, Paillard, Poncé Sur Le Loir, França.
Protótipos, Galeria Quadrado Azul, Lisboa, Portugal.
- 2014** TSAE: Tesouros submersos do antigo Egipto: apresentados por Francisco Tropa, Pavilhão Branco, Lisboa, Portugal.
Arenaire, Galerie Jocelyn Wolff, Paris, França.
- 2013** TSAE, Trésors Submergés de l'ancienne Egypte , La Verrière Hermès, Bruxelas, Bélgica.
Galeria Gregor Podnar, Berlim, Alemanha.
Terra Platónica, Galeria Caterina Tognon, Veneza, Itália.
- 2012** Museu, Galeria Quadrado Azul, Porto, Portugal.
Flores, Galeria Quadrado Azul, Porto, Portugal.
Stela, Fundação Leal Rios, Lisboa, Portugal.
- 2011** Scenario, Representação Oficial Portuguesa, 54th Venice Biennale, Itália.
Untitled, 12th Istanbul Biennial, Turquia.
Literal, Circular – Festival de Artes Performativas, Vila do Conde, Portugal (com Laurent Pichaud).
Tali, Galeria Quadrado Azul, Porto, Portugal.
- 2010** Scripta, Galeria Quadrado Azul, Lisboa, Portugal.
Farol, Natureza Morta, Galeria Quadrado Azul, Lisboa, Portugal.
Gigante, Auditório do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, Portugal.
O vapor que se eleva do arroz enquanto coze, Auditório do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto/ Beursschouwburg, Bruxelas, Bélgica/ Appleton Square, Lisboa, Portugal (com Osso Exótico).
- Culturgest, Lisboa, Portugal.
- 2009** Galeria Quadrado Azul, Porto, Portugal.
Galería Distrito Quatro, Madrid, Espanha.
- Tesouros Submersos do Antigo Egipto, Chiado 8 Arte Contemporânea, Lisboa, Portugal.
- 2008** A Assembleia de Euclides (final), Galeria Quadrado Azul, Porto, Portugal.
Festival Trama, Porto, Portugal.
- A Assembleia de Euclides, Matadero, Madrid, Espanha.
- 2007** O Transe do Ciclista, Livre Circulação: Serralves no Algarve, Convento de Santo António, Loulé, Portugal.
Traço sobre um muro, Circular – Festival de Artes Performativas, Vila do Conde, Portugal.
- A Marca do Seio, Culturgest, Porto, Portugal.
- 2006** Figura sentada; Homem em erecção; Tiro inflectido; O Gigante, Teatro Rivoli, Porto, Portugal (com André Maranhã).
A Assembleia de Euclides: O Transe do Ciclista, Galeria Quadrado Azul, Porto, Portugal.
Sim Não, Auditório do Museu de Serralves, Porto, Portugal (com outros artistas).

Colecções

Fundação de Serralves, Portugal.
Fundação Leal Rios, Portugal.
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Portugal.
Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal.
Fundação EDP, Portugal.
Caixa Geral de Depósitos, Portugal.
Banco Privado Português, Portugal.
Direcção-Geral das Artes, Portugal.
Fundação PLMJ, Portugal.
Ar.Co, Portugal.
MUDAM, Luxemburgo.
Fundação Carmona e Costa, Portugal.
Fundación ARCO, Espanha.